



Francisco Tavares Proença Júnior nasceu em Lisboa, a 1 de Junho de 1883. Em 1899, com 16 anos, foi estudar para o colégio Arreton Vicarage, na ilha de Wight, Inglaterra. Por motivos de saúde passou alguns meses em Davos, na Suíça. Em 1902 ingressou na Faculdade de Direito, em Coimbra, altura em que surgem as primeiras referências ao seu gosto pela Arqueologia, tendo começado a frequentar o Instituto de Coimbra, academia científica, literária e artística fundada em 1852, do qual se tornou sócio correspondente.

Além de ter colocado em prática alguns dos conhecimentos adquiridos na Quinta da Cortiça (Leiria), em 1903 descobriu a Anta da Urgeira e fez os primeiros registos topográficos da área Senhora de Mércules/Santa Ana/São Martinho (Castelo Branco). No final daquele mesmo ano publicou *Antiguidades I, resultado*

*de explorações nos arredores de Castello Branco em Setembro e Outubro de 1903*, ao qual se seguiram, na revista do Instituto, os artigos *Coisas Velhas* e *Coisas Velhas: Sepulturas dos Mouros*, tendo continuado a desenvolver trabalhos na Beira Interior, em especial junto ao rio Ponsul.

Em 1905 foi convidado a participar no *Congrès Préhistorique de France*, no qual apresentou duas comunicações, numa das quais deu a conhecer as estelas descobertas no Monte de São Martinho. Nos anos seguintes, publicou estudos e visitou vários sítios arqueológicos do país. Numa dessas visitas, em 1906, encontrou-se com José Leite de Vasconcelos no Museu Etnológico.

Em 1908 propôs à Câmara Municipal de Castelo Branco a criação de um museu. Foi então cedida para o efeito a capela do Convento de Santo António, onde, a 17 de Abril de 1910, foi inaugurado o museu por si financiado e que integrava a sua colecção de Arqueologia. A direcção daquela instituição ficou a seu cargo. Em Agosto lançou o n.º 1 da revista *Materiaes para o estudo das antiguidades portuguesas*, da qual, até ao final do ano, saíram mais dois volumes.

Tendo aderido à Causa Monárquica, após a implantação da República, acabou por se exilar, não voltando a Portugal. Uma vez mais, por questões de saúde, passou grandes temporadas em Davos, ao mesmo tempo que se dedicava a outros estudos.

Faleceu a 24 de Setembro de 1916, em La Rosiaz, Suíça. No mês seguinte a Câmara Municipal de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, a alteração do nome do museu para Museu Municipal Tavares Proença Júnior.

Adaptação a partir de  
Fernandinho, L.; Abreu, S. (2004) – “Fotobiografia” in  
Ferreira, A. M. (coord.) *Arqueologia: colecções de Francisco Tavares Proença Júnior*,  
Castelo Branco: Instituto Português dos Museus (pp. 244-255)

#### Mesa-Redonda

#### **Acervos arqueológicos: depósitos vivos ou “armazéns” mortos?**

Ao fim de vinte anos de Arqueologia Preventiva, a pergunta que dá corpo a esta mesa-redonda tem toda a pertinência.

Os trabalhos arqueológicos, ou se consubstanciam na transformação de vestígios materiais de cultura em fontes históricas, ou correm o sério risco de se tornarem paliativos mais ou menos bem-intencionados, mas condenados à perda ou esquecimento rápido.

O destino dos bens patrimoniais móveis resultantes de intervenções arqueológicas e os respectivos registos é, pois, uma questão que deve ser central ao necessário controlo de qualidade da actividade arqueológica.



Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Largo do Carmo (Museu)  
1200-092 Lisboa  
Tel. 213460473

IMAGENS: PROENÇA JÚNIOR, 1910; DGFC. FOTO DA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO MONTE DE S. MARTINHO; ENDOVÉLICO, SIG.COM OS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS INVENTARIADOS NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO, 2016; GRÁFISMO CMGPB 2016

## COLÓQUIO DE HOMENAGEM

### FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

(1883-1916)

## CARTA ARQUEOLÓGICA DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO CONTRIBUTOS PARA UMA REVISÃO CEM ANOS DEPOIS

11 OUTUBRO 2016

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO, LISBOA

ENTRADA LIVRE - LIMITADA À CAPACIDADE DA SALA

ORGANIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

COLABORAÇÃO



SOCIEDADE  
GEOGRÁFICA DE  
PORTUGAL

APOIO



SOCIEDADE  
DOS AMIGOS  
DO MUSEU  
FRANCISCO TAVARES  
PROENÇA JÚNIOR

SOCIEDADE DE AMIGOS DO MUSEU  
FRANCISCO TAVARES PROENÇA JÚNIOR

## PROGRAMA

10.00

### **Abertura**

José Morais Arnaud e Luís Raposo – Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses  
João Marques – Secção de História/Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Ana Cristina Martins – Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa  
Fernando Raposo – Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Castelo Branco  
Filomena Niza – Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior

10.30

### **Francisco Tavares Proença Júnior, Arqueólogo, Archéologue**

Documentário de Olga Ramos apresentado  
por Carlos Fabião – UNIARQ – Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa  
e Ana Ferreira – Museu Municipal Santos Rocha/Câmara Municipal da Figueira da Foz

11.10

### **Intervalo**

11.30

### **Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 100 anos depois de Francisco Tavares Proença Júnior**

Francisco Henriques, João Caninas, Mário Chambino – Associação de Estudos do Alto Tejo

11.50

### **Carta arqueológica do Concelho de Belmonte após Francisco Tavares Proença Júnior**

Elizabete Robalo – Câmara Municipal de Belmonte

12.10

### **Contributos para a carta arqueológica do concelho do Fundão**

Joana Bizarro – Museu Arqueológico Municipal do Fundão

12.30

### **Tavares Proença Júnior e a Covilhã – Um trabalho por acabar**

Carlos Madaleno – Coordenador dos Museus Municipais da Covilhã

12.50

### **Debate**

13.00

### **Almoço**

14.40

### **Arqueologia do concelho de Penamacor. Do inventário de 1910 ao inventário de 2016**

Sara Ferro – Investigadora

15.00

### **Carta arqueológica da região egitaniense. De Francisco Tavares Proença Júnior à atualidade**

Joaquim Batista – Instituto Politécnico de Castelo Branco/Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

15.20

### **Prospectando em redor de Idanha-a-Velha (1991) e novos percursos de investigação, 25 anos depois**

José da Silva Ruivo – Museu Monográfico de Conímbriga  
Luís da Silva Fernandes – Investigador  
Pedro C. Carvalho – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra; CEAACP  
Sofia Lacerda – Faculdade de Letras/Universidade de Coimbra

15.40

### **Francisco Tavares de Proença Júnior e o primeiro horizonte: Do triângulo das origens à emergência da arqueologia periurbana albicastrense**

Pedro Salvado – Museu Arqueológico Municipal do Fundão

16.00

### **A exposição de arqueologia do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior em 2004**

Ana Ferreira – Museu Municipal Santos Rocha/Câmara Municipal da Figueira da Foz

16.20

### **Debate**

16.30

### **Intervalo**

16.50

### **Mesa-Redonda**

#### **Acervos arqueológicos: depósitos vivos ou "armazéns" mortos?**

João Carlos Senna-Martínez – Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa (moderação)  
Luís Raposo – Museu Nacional de Arqueologia; Presidente ICOM Europa  
Jacinta Bugalhão – DGPC; UNIARQ – Faculdade de Letras/Universidade de Lisboa; CEAACP  
Pedro Salvado – Museu Arqueológico Municipal do Fundão  
António Marques – Centro de Arqueologia de Lisboa/Câmara Municipal de Lisboa

17.50

### **Encerramento**

João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida  
Secção de História/Associação dos Arqueólogos Portugueses  
Ana Cristina Martins, João Carlos Senna-Martínez, Ana Ávila  
Secção de Arqueologia/Sociedade de Geografia de Lisboa

### **Apresentação da edição fac-similada de 1910**

### **Carta Arqueológica do Distrito de Castelo Branco de Francisco Tavares Proença Júnior**

Adelaide Salvado – Sociedade de Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior

Porto de Honra acompanhado de Sabores da Beira